

PHILIP M. FEARNSIDE

pmfearn@inpa.gov.br

“Estoques e fluxos de carbono na Amazônia como recursos naturais para geração de serviços ambientais”

Um dos serviços ambientais importantes da floresta amazônica é o armazenamento de carbono, que evita o aumento das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera e o efeito estufa conseqüente. Porém, a maneira como se contabiliza o carbono pode ter um efeito grande no valor atribuído a diferentes medidas de mitigação, tais como a criação de áreas protegidas, operações de comando-e-controle para inibir o desmatamento, e plantar árvores. Uma dessas diferenças é a contabilização baseada em estoques *versus* fluxos de carbono, mudanças nos fluxos sendo a base do critério de “adicionalidade” atualmente usado pelo Protocolo de Kyoto. Outra decisão fundamental é o valor atribuído ao tempo através de tais escolhas como o horizonte de tempo considerado e uma taxa de desconto sobre emissões de carbono. Controvérsia adicional cerca a pergunta de quanta incerteza deveria ser permitida nas estimativas de benefícios de carbono das diferentes opções de mitigação, incluindo o desmatamento evitado (também chamado de Emissões Reduzidas de Desmatamento e Degradação, ou “REDD”). Estimativas de estoques e fluxos de carbono na Amazônia têm níveis altos de incerteza, mas há progresso contínuo na redução disto. Negociações internacionais se passam por uma série de decisões críticas sobre compromissos globais para reduzir as emissões de carbono, e o papel futuro que este esforço de mitigação terá em ajudar o Brasil a reduzir as suas emissões oriundas de desmatamento amazônico. Infelizmente, os esforços dos diplomatas brasileiros têm sido no sentido de limitar o papel de mitigação de desmatamento evitado e de adiar o máximo possível qualquer compromisso para reduzir as emissões e o desmatamento. Este autor argumenta que, ao invés disso, os interesses do Brasil seriam melhor servidos assumindo compromissos grandes e imediatos em ambas as áreas. Caso contrário, o Brasil corre um risco sério de perder a floresta amazônica para o desmatamento, incêndios florestais e mudança climática, assim destruindo muitos dos serviços ambientais das florestas amazônica que são vitais ao futuro do País.